

ANÁLISE VBP 2019 – NR PARANAGUÁ – Setembro de 2020



Em 2019, nos resultados preliminares do Valor Bruto da Produção (VBP) o Núcleo Regional de Paranaguá ultrapassou R\$ 370 milhões, que representa um crescimento de 25% em relação ao ano anterior. Este valor é irrisório relativamente ao VBP total do Paraná, no entanto, a região destaca-se pela produção de alguns produtos quase exclusivos. Além do pescado marinho, obviamente, também tem uma forte participação na produção de palmito. As condições de clima e de solo favorecem a produção de banana e maracujá, também com significativa participação.

O perfil da agropecuária do litoral é diferente do restante do Estado, onde predomina a produção de grãos. Na região, a principal atividade é a pesca, e 2019 foi um ano bastante positivo para este setor. Com exceção de Morretes, os demais Municípios têm acesso ao mar e exploram a atividade pesqueira, que representa 43% do VBP regional.

Cerca de 90% da região é área de preservação, que envolve floresta, restinga e mangue. Sendo assim, existe uma forte restrição de área para ser cultivada. Por este motivo, o cultivo de grãos é pouco expressivo. A única exceção é o arroz irrigado, o qual é cultivado nas áreas de

várzea e com produtividades que ultrapassam 7.000 Kg/ha. Em 2019, a área de arroz foi de 1.380 hectares que produziram 8.600 toneladas, cerca de 6,5 % da produção do Estado. Com relação aos demais grãos, a produção de feijão é para subsistência e a de milho, para atender a produção animal local.

A produção de mandioca, embora tenha pouca participação na produção total do Estado, apenas 0,7%, é muito importante regionalmente, pois garante o sustento de muitas famílias que exploram esta cultura para venda *in natura* (aipim de mesa), descascada e embalada, e também para fabricação artesanal de farinha, que é reconhecida pela sua qualidade. Em 2019, foram cultivados 860 hectares que produziram quase 14.000 toneladas.

Na região, a prática da agricultura tem algumas limitações, especialmente de ordem ambiental. Desse modo, naturalmente, ao longo do tempo foi se desenvolvendo atividades que permitem maior rentabilidade em pequenas áreas, como é o caso da produção de frutas e hortaliças.

O litoral produz 52% da produção de banana do Paraná, com destaque para Guaratuba, que em 2019 produziu 82.500 toneladas da fruta, adotando alta tecnologia de produção. Morretes se destaca na produção de maracujá. Em 2019 foram 1.980 toneladas em 110 hectares. Além do maracujá, Morretes tem uma produção de hortaliças bastante diversificada, com destaque para o chuchu. Muitos produtores da Região Metropolitana de Curitiba, na época do inverno produzem no litoral. Tendo em vista o VBP de Morretes, o grupo

ANÁLISE VBP 2019 – NR PARANAGUÁ – Setembro de 2020

hortaliças representa quase 50% do VBP total deste município.

Outro produto importante que merece destaque na análise regional é o palmito. O plantio da pupunha cresceu muito nos últimos anos. Esta cultura possibilita o corte a cada 6 meses e a planta rebrota. Por esta razão, tornou-se uma importante alternativa de produção. Em 2019 foram produzidas 11.795 toneladas de palmito que ocupam uma área aproximada de 3000 hectares. Em termos de valor, gerou cerca R\$32.600.000,00.

A produção animal é desenvolvida na região, mas em pequena escala. A espécie de maior destaque é o búfalo. Por ser um animal rústico, se adaptou bem ao clima e solo da região. A disponibilidade de água também favorece a criação. Ao longo dos anos, o rebanho vem diminuindo, mas mantém sua importância e ainda é referência para outras regiões do Estado. Atualmente, o rebanho é de 2.797 animais, com destaque para os municípios de Morretes, Antonina e Guaraqueçaba. Em Morretes existe uma estação experimental do IDR – IAPAR que trabalha com esta espécie.

A produção de leite no litoral do Paraná ainda é muito incipiente e com baixa produtividade, devido a genética do gado, que é de aptidão mista e também pela baixa fertilidade natural dos solos que influi na qualidade da pastagem.

A criação de pequenos animais, criados em condições semi-intensiva é desenvolvida por muitos produtores, que criam para o consumo da propriedade e vendem o excedente. Isto ocorre com o frango, suínos e caprinos.

A produção de pescado marinho tem forte impacto na economia da região. O município mais destacado é Guaratuba, que além da pesca artesanal também tem a pesca industrial, com grandes embarcações especializadas na captura do camarão. Somando as duas modalidades, foram capturadas 4.500 toneladas ao longo de 2019. Os municípios de Matinhos e Pontal do Paraná também são relevantes na produção de pescados, pois as embarcações acessam o alto mar, onde a pesca tem melhor desempenho se comparada com a pesca de baía. Em Pontal do Paraná, merece destaque o nível de organização dos pescadores, que por conta disso, têm acessado recursos para compra de equipamentos visando aumentar a capacidade de pesca e melhorar a logística de comercialização.

A região do litoral tem como maior capital a sua natureza exuberante, que é tida como uma oportunidade para o desenvolvimento regional. A agropecuária desenvolvida no Litoral deve seguir os preceitos da sustentabilidade como forma de garantir o sustento dos agricultores e pescadores ao longo do tempo.